



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia e
Hepatologia Pediátricas
4º CÓRGRESSO BRASILEIRO DE
Nutrologia Pediátrica
1º SIMPÓSIO DE
Suporte Nutricional
em Pediatria



Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Autoimune Em Crianças: Um Diagnóstico Diferencial Para Sintomas Inespecíficos

Autores: GIOVANNA MIRANDA DE SOUZA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFG), ANDREZA ARAUJO COSTA RIOS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFG), MATTEUS DI VILELA REBOUÇAS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFG), VINICIUS VIEIRA DOS REIS (UNIEVANGÉLICA), AMANDA MIRANDA DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), CASSEM SABOYA CHARAFEDDINE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: Introdução: A Hepatite Autoimune é uma doença crônica e progressiva que pode afetar crianças a partir de seis meses de vida até a fase adulta. A patogênese da doença não é totalmente elucidada, mas sabe-se que em indivíduos geneticamente susceptíveis, fatores ambientais, vírus, e algumas drogas podem ter um papel desencadeador. Objetivo: Alertar sobre a suspeita diagnóstica de Hepatite Autoimune em crianças com aumento das enzimas hepáticas. O diagnóstico precoce e tratamento em tempo hábil podem evitar ou retardar a evolução da doença, melhorando o prognóstico hepático do paciente. Método: Uma revisão sistemática utilizando artigos científicos das bases de dados PubMed e Scielo. Os critérios de inclusão foram: artigos de revisão sistemática e relatos de caso publicados entre 2012 e 2022. O descritor empregado foi: hepatite autoimune em crianças. Foram excluídos os artigos que não abordavam de maneira sistemática o tema. Resultados: A apresentação clínica da criança com hepatite autoimune é diversificada. Na forma insidiosa, apresenta sintomas inespecíficos, como fadiga, anorexia, vômito, cefaleia. Em alguns casos, o diagnóstico é feito apenas na fase tardia, em que a criança apresenta sinais e sintomas referentes à cirrose hepática e hipertensão porta. Podem haver remissões espontâneas, denotando um curso clínico flutuante, o que contribui para o atraso diagnóstico. Os critérios diagnósticos se organizam em um Escore, em que pontuam autoanticorpos detectáveis, níveis de imunoglobulina G, histologia, a exclusão de hepatites virais, entre outros. O tratamento consiste em uso de corticoterapia, com ou sem imunossupressor, e na prática clínica está associado a remissão da doença na maioria dos pacientes. Conclusão: A hepatite autoimune em crianças apresenta curso clínico variado, o que dificulta o diagnóstico. Portanto, é imperativa a necessidade de investigação adicional ao paciente com suspeita diagnóstica a fim de instituir tratamento adequado, visando diminuir a inflamação hepática, o que leva à melhora sintomática e de sobrevida.